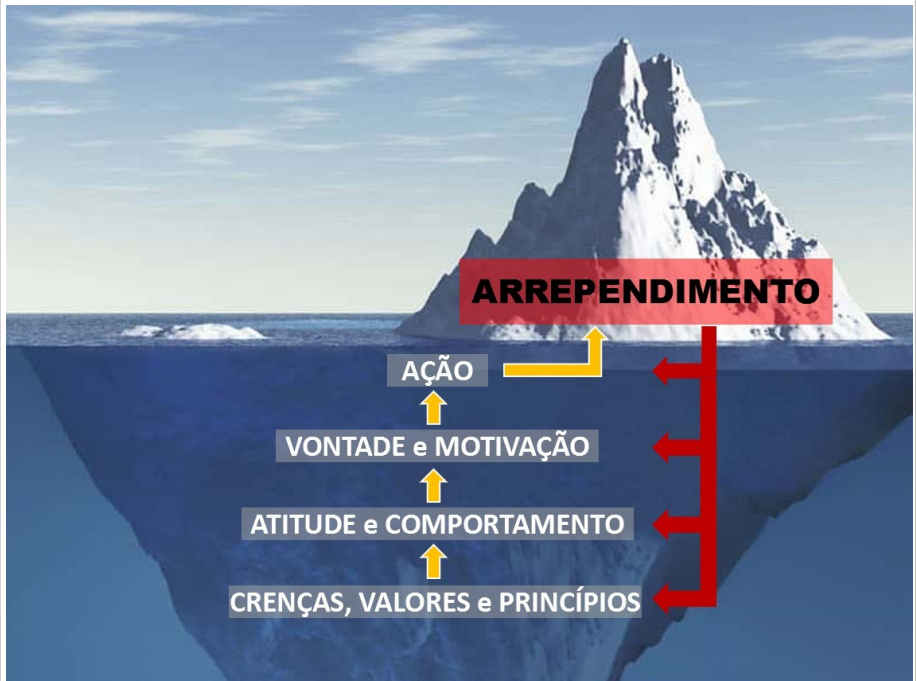


ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg



ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Setembro de 2019
Rio de Janeiro – RJ

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!
www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg
por Paulo Raposo Correia
© 2019 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg / Paulo Raposo Correia – Rio
de Janeiro – RJ – Brasil, 2019

ISBN 978-65-00-19593-4

1. Literatura Devocional. 2. Bíblia. 3. Título.

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. AÇÃO OU ATO	7
1.1. AÇÃO – IMPLICAÇÃO TEMPORAL	8
1.2. AÇÃO – IMPLICAÇÃO PESSOAL	9
2. VONTADE E MOTIVAÇÃO	15
3. ATITUDE E COMPORTAMENTO	16
4. CRENÇAS, VALORES E PRINCÍPIOS	17
5. ARREPENDIMENTO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	22
7. BIBLIOGRAFIA.....	23

INTRODUÇÃO

Em princípio, um “iceberg” não é algo bom ou ruim, em si mesmo, apenas um bloco ou massa de gelo de grandes proporções que, tendo se desprendido de uma geleira, vagueia pelo mar, levado pelas águas dos mares árticos ou antárticos. Naturalmente representa certo risco a navegação, pois ele é muito maior do que aquilo que dele se vê, na superfície do mar. Se o navio passar muito próximo a ele, a parte submersa tem o potencial de danificar o seu casco e afundá-lo, como ocorreu com o famoso naufrágio do Titanic.

A ponta do iceberg tem sido muito usada para simbolizar certos escândalos, no sentido de que o malfeito ou problema é muito maior do que aquilo que já é conhecido e noticiado. A associação feita aqui de “arrepentimento” com “iceberg” não é num sentido negativo, mas para chamar a atenção ao fato de que há uma parte de grande proporção, não muito visível, na questão do arrependimento que precisa ser considerada.

Inicialmente é importante esclarecer a diferença entre arrependimento e remorso, a saber:

Arrependimento – Pesar sincero por algum ato ou omissão que se tenha praticado; compunção, contrição. Negação ou desistência de coisa feita ou empreendida no passado. No grego “*metanoia*”, “uma mudança no modo de pensamento e sentimento” (Mt 3.8; At 20.21; 2Tm 2.25); “reforma prática” (Lc 15.7); “reversão do passado” (Hb 12.17)¹.

Remorso – Aflição ou dor moral decorrente da constatação de um erro ou uma falta que se tenha cometido; remordimento. “Atormentador senso de culpa por mal ou crime praticado (foi o caso

¹ Moulton, Harold K. Moulton. *The Analytical Greek Lexicon Revised* (1978).

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

de Judas - Mt 27.3). É diferente do arrependimento, que é tristeza pelo pecado cometido acompanhada da decisão de abandoná-lo.”²

Considerando um erro ou um ato pecaminoso praticado, podemos sintetizar essa diferença da seguinte forma:

ARREPENDIMENTO	REMORSO
<p>Foco maior em <u>Deus</u> e em <u>si mesmo</u>, e menor na <u>consequência</u> ou <u>efeito</u> do ato praticado:</p> <ul style="list-style-type: none">- Por ter entristecido a Deus e por não ter sido capaz de evitar o ato praticado: sentimento de aflição e tristeza.- Por ter confessado a Deus o pecado cometido; por ter pago o preço exigido pela justiça dos homens e, dentro do possível, por ter restaurado as pessoas do mal que lhes fez: sentimento de tranquilidade e paz. <p><i>“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.” (Pv 28.13)</i></p>	<p>Foco apenas na <u>consequência</u> ou <u>efeito</u> do ato praticado:</p> <ul style="list-style-type: none">- Atingiu o objetivo proposto, mesmo causando o mal a outrem: sentimento de tranquilidade.- Atendeu o objetivo proposto, porém causando efeitos colaterais além do mal previsto, sendo pego ou correndo o risco de ser pego e condenado: sentimento de aflição e tristeza.
<p>Um coração arrependido é um coração transformado por Deus e predisposto a fazer a sua vontade que é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12.2).</p>	<p>Um coração com remorso, logo que se livra da situação embaraçosa, retorna às mesmas práticas erradas.</p>

² Bíblia online. Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

O arrependimento segundo Deus produz vida, enquanto o remorso produz morte: *“Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.”* (2Co 7.10). Arrepende-se é cuspir o “veneno”; enquanto ter remorso é engolir o “veneno”.

Antes de tratar da questão do arrependimento é importante refletir sobre a parte submersa do “iceberg do arrependimento”: AÇÃO; VONTADE e MOTIVAÇÃO; ATITUDE e COMPORTAMENTO; CRENÇAS, VALORES e PRINCÍPIOS.

1. AÇÃO ou ATO

Realizar ações e praticar atos é coisa de gente viva. A bíblia diz: *“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma...”* (Ec 9.5) e, *“Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.”* (Sl 115.17).

É interessante lembrar algumas palavras referentes a ação e seus respectivos significados:

Ação	Ato ou efeito de agir; ato, feito.
Reação	Ato ou efeito de reagir. Movimento ou ação que se realiza em decorrência direta de outro movimento ou ação.
Obrigação	Qualquer ação executada por imposição. Necessidade moral da prática de certos atos. Ação que deve ser realizada por força do cargo ou encargo da sua função ou profissão. Compromisso assumido.
Premeditação	Ato ou efeito de premeditar. Deliberação e planejamento prévios de um ato.

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Improvisação	Ato ou efeito de improvisar(-se). Aquilo que foi realizado sem preparação anterior, de improviso.
Postergação	Ato ou efeito de postergar. Adiantamento de um ato ou ação.
Paralisação	Interrupção de uma atividade ou ação.
Realização	Traz a ideia de uma ação que torna algo real ou verdadeiro.

Palavras derivadas pelo emprego de sufixo:

“Sufixos são elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente opera. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo num contexto em que se deve usar um substantivo, por exemplo.”³

Oração – Ação de orar.

Adoração – Ação de adorar.

Colaboração (Co+labor+ação) – Ação de trabalhar junto.

1.1. AÇÃO – IMPLICAÇÃO TEMPORAL

Nossas ações não surgem do nada; elas têm implicações no tempo.

O passado, isto é, aquilo que vivenciamos ou de alguma forma tomamos conhecimento, afetam diretamente nossas ações. Como os antigos já diziam: “*Historia Magistra Vitae*”, a história é a mestra da vida. Uma adequada e correta visão e compreensão do passado, nosso e da humanidade, pode muito nos ajudar a evitar a prática de determinadas ações que nos levariam ao arrependimento.

³ <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf8.php>

Da mesma forma, uma adequada e correta visão e compreensão do presente, daquilo e daqueles que nos cercam, terá o mesmo efeito preventivo. Se nossas ações estão estreitamente relacionadas com a visão de mundo que formamos, mais distante ou mais próximo de nós, os desafios dessa era pós-moderna são gigantescos. Tão grave quanto a desinformação é a deturpação da informação, quer pelas fake news, quer pela mídia corrompida e tendenciosa, usada por Satanás nessa batalha pela conquista da mente humana.

Por fim, o que se projeta ou se almeja para o futuro certamente irá dominar nossos pensamentos e influenciar as nossas ações. Portanto, é preciso ter vigilância quanto ao que se pensa, ou se conhece, ou se deseja, em termos de passado, presente e futuro, pois isso afetará e influenciará, direta ou indiretamente as nossas ações, gerando ou não a necessidade de arrependimento.

1.2. AÇÃO – IMPLICAÇÃO PESSOAL

Outro aspecto a ser observado é que como pessoas que somos, nossas ações têm origem na razão (no racional), na emoção (no emocional) e nos agentes de dominação (internos e externos). Conhecendo, também, esses aspectos, estaremos mais bem preparados para agir corretamente e evitar arrependimentos. Apenas para efeito didático, podemos visualizar isso da seguinte forma:

a) Razão

Por definição, razão é a faculdade do ser humano que lhe permite conhecer, julgar e agir de acordo com determinados princípios; raciocínio. A intenção (o próprio fim a que se visa; o que se almeja; intento; propósito) também se faz presente quando se pensa em uma ação. (Elemento Intelectual)

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Muitas de nossas ações são auto gestadas, isto é, são ações geradas a partir da nossa consciência e pensamento. Jesus afirmou que *“a boca fala do que está cheio o coração”*. (Mt 12.34). Por extensão, podemos dizer que a predominância das nossas ações próprias será determinada por aquilo que está enchendo o nosso coração, a nossa mente, a nossa vida. Neste ponto a nossa situação não é nenhum pouco confortável. A nossa inclinação para o mal é inata; faz parte da nossa natureza humana. O salmista se expressa nesses termos: *“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.”* (Sl 51.5). O profeta Jeremias complementa: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”* (Jr 17.9).

Outras tantas ações que realizamos são por solicitação, porque pessoas nos pediram para fazê-las. Vamos enquadrar aqui aquelas mais simples e corriqueiras que não exigem muito raciocínio: *“pega um copo d’água pra mim”*, *“fecha a janela porque está ameaçando chuva”*, *“passa no supermercado e compra tomate pra salada”*.

Também há aquelas ações sugestionadas que realizamos por persuasão, convencimento ou influência de terceiros. Essa é tão antiga quanto Adão e Eva que foram sugestionados pela serpente a cometer um ato contrário à vontade de Deus. Não é que tenha faltado a razão, o raciocínio, mas pode acontecer deste ser um raciocínio falso. O inimigo de Deus costuma usar muito esse raciocínio falso ou sofisma⁴, como alerta o apóstolo Paulo: *“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas”* (2Co 10.4). As campanhas publicitárias e as estratégias de marketing podem ser usadas para esse sugestionamento, levando-nos a comprar o que não precisamos por um preço que não podemos pagar. Depois, haja arrependimento! Há, também, estratégias mais

⁴ Sofisma: argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa.

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

sutis como o uso de filmes, novelas e assemelhados, para nos suggestionar determinadas práticas contrárias à moral e a fé cristãs.

Há inúmeras ações que praticamos por obrigação, quer por força da obrigação legal (a lei, a norma, o regulamento, a regra do jogo assim determina), quer por obrigação profissional ou funcional (o cargo ou função que desempenhamos exige que assim façamos e procedamos), quer por obrigação moral (como seres humanos que somos é dever moral nosso assim proceder) etc.

Finalmente, mas não esgotando todas as possibilidades, temos aquelas ações que praticamos por necessidade: ações higiênicas (tomar banho, escovar os dentes etc), ações de cunho alimentar (comer, beber etc), ações de prevenção da saúde e, assim por diante.

O fato é que não podemos perder de vista que praticar ações ou deixar de praticá-las sempre acarretará consequências, positivas ou negativas. Daí a importância de usar a razão, adequadamente, naquilo que se faz ou se deixa de fazer, para não se arrepender depois!

b) Emoção

Por definição, emoção é reação a um estímulo ambiental e cognitivo que produz tanto experiências subjetivas, quanto alterações neurobiológicas significativas. (Elemento Emocional)

Nem todos os atos que praticamos passam pelo filtro da razão. É aí, então, que o nível de risco se eleva e demanda maior atenção da nossa parte. Já ouviu falar de compra por impulso? Certamente que sim! Há muitas ações que podemos praticar por impulso, não apenas o de comprar. Não passa despercebido para as pessoas um pouco mais ligadas no *modus operandi* do comportamento humano o fato de que quando a emoção está em alta, a razão está em baixa. Não é preciso fazer um curso de psicologia para entender que a emoção é inibidora da razão. Concupiscência é um termo usado na bíblia e tem

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

o significado de “grande desejo de bens ou gozos materiais”, “desejo sexual ardente” etc. O apóstolo João nos adverte: *“porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.”* (1Jo 2.16). Sem dúvida, a visão e a audição são extremamente relevantes neste processo de agir por impulso. Não é por mero capricho decorativo que as lojas têm vitrines e não é sem razão que para ser um bom vendedor tem que ter boa lábia. Vejam o texto que descreve a queda do Éden: *“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.”* (Gn 3.6). Assim como a fé vem pelo ouvir a palavra de Deus, a rebeldia vem por ouvir a voz de Satanás. Eva, primeiramente ouviu a lábia da serpente-Satanás e ficou tão bem impressionada que o seu emocional disparou. Então ela viu, não exatamente a árvore que estava diante de si, mas aquilo que foi sugestionada a ver, e agiu: tomou do fruto, comeu e compartilhou com seu marido. E, as terríveis consequências disso são bem conhecidas de todos nós. Se não aprendermos a dominar nossos impulsos emocionais teremos sérios problemas na vida. Fica aqui a dica do apóstolo: *“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.”* (Gl 5.16)

A ação emocional impulsiva tem uma diferença interessante da ação emocional reativa. Enquanto a primeira tem a ver com o obter muito, satisfazer o desejo, levar vantagem em tudo; a segunda tem a ver com o não sair perdendo, não sair por baixo, não levar desaforo pra casa. A reativa traz aquela ideia do “bateu, levou”; “xingou, é xingado”; “deu uma fechada no meu carro, vai levar uma fechada também”. E, aonde isso vai parar? Não é fácil deixar de reagir na hora que a emoção está em alta. Porém, Jesus nos recomenda: *“Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;”* (Mt 5.39). E, quando se trata de um irmão na fé o apóstolo desabafa: *“O só existir entre vós demandas já é completa*

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?” (1Co 6.7).

É claro que também há ações emocionais impulsivas que por acaso dão bom resultado, mas sempre há o risco de não dar. E, também, há ações emocionais reativas positivas, quando se retribuiu imediatamente um bem recebido, como um abraço correspondido, um elogio retribuído, dentre outros.

c) Dominação

Por dominação, queremos nos referir aqui principalmente à intervenção de agentes ou elementos internos ou externos, naturais ou sobrenaturais, capazes de levar o indivíduo a realizar ações independentemente da sua vontade ou do seu comando.

O ser humano pode praticar uma ação de forma autômata ou por força do hábito. Neste caso, o racional e o emocional pouco importam já que pouco ou nada influenciam a ação. Um exemplo positivo é a ação de escovar os dentes; e, um negativo, é a ação de consumir conteúdo pornográfico em algum tipo de mídia. De alguma forma a pessoa age por estar dominada, ainda que pelo hábito.

Outra forma de uma pessoa agir, independentemente do seu racional ou emocional, é quando o faz induzida por drogas ou substâncias que afetam o controle da sua mente. Pode ser o consumo em excesso de bebida alcoólica ou o uso de drogas. Quem faz isso assume o risco de causar dano a si próprio e aos outros.

Uma terceira forma de dominação se dá por algum tipo de doença compulsiva. Por exemplo, a “cleptomania é um distúrbio psicopatológico que faz com que a pessoa comece a furtar coisas diversas inclusive sem valor, como pedaços de giz, sabonetes, canetas etc., sem muita consciência e muitas vezes sem necessidade para o ato - de lojas, das casas dos outros, da escola ou de outros tipos de

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

lugares. Na cleptomania, o indivíduo rouba objetos por descontrolo de impulso e não por necessidade. Os objetos são geralmente de baixo valor, mas também podem ser de alto valor comercial (menos frequente)⁵. Ela ocorre com mais frequência em mulheres. Outro exemplo é quando o prazer sexual se torna uma compulsão e passa de hábito à patologia e em um caso com sintomas crescentes pode levar a perda da vida social, saúde, emprego e condição financeira. “Apetite sexual excessivo, hipersexualidade, Desejo Sexual Hiperativo (DSH), ou Ninfomania (em mulheres) e Satiríase (em homens) é um transtorno sexual caracterizado por um nível elevado de desejo e atividade sexual a ponto de causar prejuízos na vida do indivíduo. Trata-se de um tipo de vício com sintomas compulsivos, obsessivos e impulsivos, e seu tratamento é similar ao de outros tipos de dependências⁶. Vez por outra surge no noticiário alguém sendo preso por ter molestado sexualmente uma passageira no transporte coletivo. Compulsão sexual é doença e precisa de tratamento. Dizem que os “tipos de compulsão mais comuns são: Compulsão alimentar; Compulsão por trabalho (Workaholic); Transtorno compulsivo por compras; Atividades física compulsiva (Vigorexia); Compulsão por jogos; Tricotilomania (arrancar de forma recorrente os próprios cabelos por prazer)⁷. A literatura especializada também nos apresenta o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) que é um transtorno comum, crônico e duradouro. É caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. O Transtorno Obsessivo Compulsivo é considerado uma doença mental grave. São pensamentos excessivos (obsessões) que levam a comportamentos repetitivos (compulsões). O TOC costuma se concentrar em temas como o medo de germes ou a necessidade de organizar os objetos de uma maneira específica. Os sintomas geralmente começam de modo gradual e variam ao longo da vida.

⁵ Fonte: wikipédia

⁶ Fonte: wikipédia

⁷ Fonte: wikipédia

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Finalmente, outra forma de dominação a ser apresentada aqui é a espiritual e sobrenatural. Assim como uma pessoa pode agir por influência divina, também pode agir por influência maligna. A possessão demoníaca é um exemplo de extrema dominação do indivíduo. A pessoa nesta condição não tem muito controle sobre seus atos, pois está subjugada por um ou muitos (legiões) espíritos malignos. A bíblia apresenta vários casos de pessoas endemoninhadas que foram libertas por Jesus. No Antigo Testamento (AT) o Espírito Santo vinha pontualmente sobre determinadas pessoas escolhidas por Deus, não para subjuga-las e tirar-lhes o controle sobre sua vida, mas para potencializá-las e capacitá-las com poder espiritual, mantendo-lhes a consciência dos seus atos. Alguns exemplos são: Bezalel (Ex 31.2-3; 35.30-35); Otniel (Jz 3.10); Gideão (Jz 6.34); Jefté (Jz 11.29); Sansão (Jz 13.25); Saul (1Sm 10.9-10); Davi (1Sm 16.13). Já no Novo Testamento (NT) o Espírito Santo vem sobre todos os salvos realizando a obra de convencimento (Jo 16.8-11); regeneração (Tt 3.5); habitação (1Co 6.19); batismo (1Co 12.13); e, selo (Ef 1.13). Além disso, ele é concedido por Deus para nos capacitar com os seus dons para a realização da sua obra (Ef 4.12).

Nesta breve exposição acima fica evidente a grande quantidade de elementos e agentes que interferem nas nossas ações e, portanto, precisam ser monitorados e tratados com a sabedoria que vem do alto e, também, com a terrena.

2. VONTADE E MOTIVAÇÃO

Já vimos que nossas ações têm implicações temporais e implicações pessoais. Entretanto, isso não é tudo. É preciso aprofundarmos mais o assunto; descermos mais um nível nesse iceberg. Vontade e motivação são dois aspectos que afetam ou influenciam diretamente nossas ações.

Vontade, por definição, é a faculdade de que dispõe o ser humano de querer, de optar e de fazer ou deixar de fazer determinados atos livremente, sem qualquer tipo de interferência. Você já deve ter ouvido algo do tipo: “para esse assunto ir em frente é preciso que haja vontade política”. Certas coisas só acontecem num país, numa empresa ou numa igreja se há a chamada “vontade política”; de tratar, de levar a sério, uma ideia, uma proposta, uma sugestão. De um modo geral, as ações que praticamos dependem da nossa vontade. Um carro só se move quando o motorista decide fazê-lo sair do lugar. É aí que também atua a motivação.

Motivação, por definição é uma série de fatores ou impulsos internos e externos, de natureza biológica ou fisiológica, afetiva ou emocional, intelectual ou racional, social e espiritual que atuam no indivíduo, que o leva à ação. Usando o mesmo exemplo acima do carro, em princípio o motorista só se move, quando tem um objetivo a alcançar, um motivo para a ação, que é, por exemplo, chegar ao local de trabalho. Quando acontece um crime, é muito importante para o sucesso da investigação descobrir qual foi a motivação, aquilo que motivou a ação.

Lideranças e liderados precisam trabalhar fortemente essas duas questões – vontade e motivação – se realmente desejam obter mudanças para melhor, aprimoramento de pessoas e de instituições.

3. ATITUDE E COMPORTAMENTO

Já vimos que nossas ações têm implicações temporais e implicações pessoais. Também vimos, a importância da vontade e motivação. Entretanto, ainda há mais a ser explorado. É preciso aprofundarmos mais o assunto, descermos mais um nível nesse iceberg.

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Atitude e comportamento são aspectos que expressam nossa tendência de ação diante de determinados assuntos ou situações. Cada pessoa tem o seu jeito próprio de ser e agir, e isso não é por acaso. É natural que o temperamento da pessoa influencie este seu jeito. Na medida em que convivemos com as pessoas, ou obtemos informações sobre elas, costumamos enquadrá-las ou classifica-las segundo esse estereótipo de suas atitudes e comportamentos: equilibrado, destrambelhado; conservador, aventureiro; respeitador, atrevido; comedido, expansivo; econômico, esbanjador; brincalhão, tímido; consistente, superficial; etc. Tanto é assim que, quando ouvimos que alguém (que julgamos ter um certo comportamento) fez algo diferente, nos surpreendemos. Para entendermos o porquê de uma pessoa ter este ou aquele tipo de atitude de vida e de comportamento precisamos analisar o tópico seguinte.

4. CRENÇAS, VALORES E PRINCÍPIOS

Chegamos, agora, ao ponto mais profundo do iceberg. Crenças, valores e princípios são a base de referência moral, ética, social e espiritual que norteia o comportamento e atitude do indivíduo nas diversas situações que se lhe apresentam no seu cotidiano. Portanto, toda esta cadeia (tópicos acima) que culmina na ação tem o seu início aqui neste ponto. Daí a sua relevância e proeminência em relação aos demais. Se no legalismo do judaísmo do Antigo Testamento o foco era ações que podiam e não podiam ser praticadas, no cristianismo do Novo Testamento o foco é na transformação interior do ser humano, autêntica e verdadeira, pois é isto que vai determinar as suas ações. Enquanto o inquiridor fariseu estava preocupado com os mandamentos, e perguntou a Jesus qual era o grande mandamento, encontramos na resposta de Jesus exatamente a maior base em termos de crenças, valores e princípios: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Quando o Espírito Santo regenera uma pessoa, faz habitação nela, transforma o seu interior e instala ali

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

as crenças, valores e princípios da fé cristã, isso molda sua atitude e comportamento, afeta sua vontade e motivação e influencia suas ações.

Portanto, líderes e liderados, percebam que fica claro em toda esta breve exposição, a importância de se investir, séria e abundantemente, no ensino e na prática dos ensinamentos de Jesus e seus apóstolos, expressos nas Escrituras Sagradas. Somente assim teremos transformações de vida, de dentro para fora e não ao contrário. Nossos púlpitos e nossos cultos não precisam de frequentes apelos emocionais e motivacionais, mas daquela palavra de Deus que transforma o coração, o caráter e o comportamento das pessoas, que passam a produzir frutos dignos de arrependimento.

Resumindo:

ARREPENDIMENTO		
AÇÃO		
IMPLICAÇÃO TEMPORAL		
Passado (Antes)	Presente (Durante)	Futuro (Depois)
IMPLICAÇÃO PESSOAL		
RAZÃO (Racional)	EMOÇÃO (Emocional)	DOMINAÇÃO (Interna ou Externa)
- Consciente - Solicitada - Sugestionada - Por obrigação - Por necessidade	- Impulsiva - Reativa	- Autômata (hábito) - Induzida (drogas) - Compulsiva (doença) - Intervenção (divina / maligna)
VONTADE e MOTIVAÇÃO		
ATITUDE e COMPORTAMENTO		
CRENÇAS, VALORES e PRINCÍPIOS		

5. ARREPENDIMENTO

Concluída esta abordagem inicial, agora é a hora de tratarmos da questão do arrependimento. Arrependimento é um assunto que precisa ser analisado no que diz respeito a, pelo menos, três aspectos que lhe podem dar causa:

a) Uma ação decorrente de uma decisão errada.

A vida é feita de decisões e escolhas. Por exemplo, optar por uma determinada carreira profissional, trocar de emprego, casar-se com uma pessoa, fazer um investimento financeiro, endividar-se para comprar algo etc. Algumas dessas ações afetam momentaneamente a nossa vida, porém outras trarão consequências que nos acompanharão até o final dos nossos dias. As boas escolhas e decisões são sempre muito bem-vindas; o problema são as más ações, ainda que não se configurem como pecado, que é o nosso foco neste primeiro aspecto. O arrependimento sempre tem a sua utilidade pedagógica, mesmo que seja uma profunda reflexão que nos leve a aprender a lição e a evitar novos equívocos. Entretanto, nem sempre será possível reverter a situação, isto é, nos livramos das consequências.

A decisão do filho pródigo (Lc 15.11-32) de solicitar ao pai a antecipação da sua herança e, em seguida, partir para uma terra distante, não se configura pecado; apenas uma decisão errada. Talvez, a motivação sim fosse pecaminosa, pois sua conduta longe da casa do pai certamente foi: “vivendo dissolutamente”, isto é, uma conduta libertina, devassa e irresponsável que o levou à ruína financeira e moral. Foi ali, no fundo do poço, que ele: (i) lembrou-se das riquezas da casa do pai; (ii) percebeu o seu estado de miserabilidade e ruína; (iii) reconheceu o seu pecado, contra Deus e contra o pai; (iv) arrependeu-se, tomou a decisão de voltar e foi ao encontro do pai.

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

Esse é o tipo de arrependimento que produz restauração da vida, um recomeço da caminhada.

b) Uma ação pecaminosa praticada.

Nenhum ser humano é perfeito e está livre de pecar, mesmo tendo sido regenerado pelo Espírito Santo e nascido de novo. Apenas Jesus viveu como ser humano, sem pecar (Hb 4.15). Desta forma, todos estamos no mesmo nível de imperfeição e carecemos da misericórdia de Deus, que é a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22). Mas há uma significativa diferença entre aqueles que estão em Cristo e as demais criaturas humanas: *“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.”* (1Jo 3.9; Comp. 1Jo 3.6; 5.18). É preciso reconhecer que eventualmente pecamos e precisamos nos arrepender e confessar a Deus os pecados: *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1Jo 1.8-9)

Davi era um homem escolhido por Deus e do seu agrado (1Sm 13.14), homem segundo o coração de Deus (At 13.22), ungido rei de Israel e tomado pelo Espírito de Deus: *“Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi...”* (1Sm 16.13). Entretanto, cometeu vários pecados, sendo os mais conhecidos o adultério com Bate-Seba e a premeditação do assassinato de Urias, marido de Bate-Seba. No Salmo 51, o rei Davi rasga o seu coração diante de Deus em confissão e arrependimento, após ter recebido, através do profeta Natã, a justa repreensão e sentença divinas. Podemos destacar alguns aspectos dessa confissão e arrependimento: (i) clamor e súplica pela benignidade e misericórdia de Deus (v.1); (ii) reconhecimento que, antes de tudo o seu pecado foi contra Deus (v.4); (iii) temor do afastamento de Deus e da retirada do seu Espírito (v.11);

ARREPENDIMENTO, a ponta do iceberg

(iv)necessidade de se livrar da lembrança e do peso da culpa das suas transgressões que o angustiava dia e noite (vv.1, 3, 9 e 14); (v)necessidade de se lavar e purificar da imundície do seu pecado (vv.2 e 7); (vi)restauração da alegria (vv.12); (vii)consciência da fragilidade e pecaminosidade humanas (v.5); e, (viii)desejo ardente de uma restauração e renovação interior para seguir servindo e cultuando o Senhor, na certeza de ser por ele aceito (vv.6, 10, 13, 15-19). Esse também é o tipo de arrependimento que produz restauração da vida, um recomeço da caminhada.

c) Uma conduta de vida pecaminosa.

João Batista teve o seu ministério marcado por uma mensagem de chamamento: “arrependei-vos e convertei-vos”. E, para consolidar e testemunhar publicamente a aceitação desta mensagem, aplicava o “batismo de arrependimento”. A mensagem do Evangelho de Cristo vem nesta mesma linha de arrependimento de uma conduta pecaminosa que desagrada a Deus e que está em rebelião contra ele, sendo ratificada por Jesus: *“Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.”* (Mt 4.17). E, a igreja, em seu nascedouro mantém a mensagem: *“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* (At 2.38). O Evangelho da Graça de Deus é um chamamento ao arrependimento e conversão, que implicam numa mudança radical de conduta de vida.

A conversão de Zaqueu é um exemplo clássico e pedagógico daquilo que acontece quando a criatura humana tem um verdadeiro encontro com Cristo, de uma verdadeira conversão. No texto bíblico que relata o seu encontro com Jesus, Lucas 19.1-10, podemos destacar o seguinte: (i)Zaqueu era uma homem com significativa posição social, que tinha interesse em ver quem era Jesus. Então, fez a sua parte, posicionando-se num lugar alto (uma árvore) que lhe permitia

tal visão, quando Jesus passasse por ali (vv.1-4); (ii)Jesus, conhecendo o seu coração, se dirigiu a ele e se auto convidou para estar em sua casa (v.5); (iii)Zaqueu aceitou o convite e recebeu Jesus, com alegria; (iv)Zaqueu, em certo momento, se dirige a Jesus, diante de todos, se propondo, voluntariamente, a repartir com os pobres metade dos seus bens, e a restituir quatro vezes mais àqueles que porventura tenha defraudado. (v)Jesus, diante de tal confissão, declara ter havido salvação naquela casa. A prova do verdadeiro arrependimento e conversão é a produção de “frutos dignos de arrependimento” (Mt 3.8; Lc 3.8), ou a prática de “obras dignas de arrependimento” (At 26.20), ou seja, uma nova conduta de vida que reproduza a pessoa de Jesus Cristo (Gl 4.19; Ef 4.13).

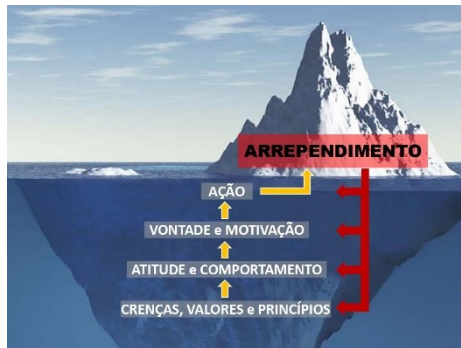
6. CONCLUSÃO

Arrependimento é algo muito comum na bíblia e no cotidiano das pessoas cristãs e não cristãs. Não deixa de ser um constante desafio distinguir o verdadeiro do falso arrependimento. Um criminoso pego no seu delito é capaz de dizer-se arrependido com a intenção de livrar-se da sua sentença condenatória. Cometer um pecado, dizer-se arrependido e voltar a cometer o mesmo pecado, não é a característica de um verdadeiro arrependimento. Enfim, cada um é responsável pelos seus atos e deverá prestar contas deles a Deus. Aos servos de Deus cabe cuidar para que não caiam (1Co 10.12). Quando caírem, devem arrepender-se e confessar, abandonando o pecado. E, em todo o tempo, ajudar os outros a não cair ou resgatar o caído.

7. BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Versão Revista e Atualizada).
2. Bíblia Online – SBB.
3. Champlin, Russell Norman, Ph.D. – O Novo Testamento Interpretado, versículo por versículo – Melenium.
4. Moulton, Harold K. – The Analytical Greek Lexicon Revised (1978).
5. Michaelis On-line (Dicionário de língua portuguesa).
6. Site “Só Português”.
7. Wikipédia (Internet).

*“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;”
(Mateus 3.8)*



**Primeira Edição
SET/2019**